A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NA CONTRIBUIÇÃO DE UM ESPAÇO ESCOLAR FACILITADOR DE APRENDIZAGENS

REGINA BARROS DA SILVA

RESUMO
O presente artigo tem por objetivo verificar a importância da formação dos professores para contribuir com um espaço escolar facilitador de aprendizagens, assim como, refletir sobre as influências da relação professor-aluno estabelecidas em sala de aula, para a construção de uma aprendizagem significativa. Levando em consideração a socialização entres os alunos e como as relações interpessoais estabelecidas com o professor no cotidiano escolar podem incentivar ou desmotivar o aluno para o aprendizado, prejudicando ou favorecendo a disposição do mesmo para aprender significativamente. Dessa maneira, os aspectos apontados nesta pesquisa permitem reflexões em relação as ações dos professores no ambiente escolar, no que diz respeito a seu compromissso em ensinar para a vida, traduzindo práticas educativas que estão não apenas transmitindo conhecimento, mas também preparando os alunos para se tornarem agentes de mudança positiva na sociedade. Ao criar um ambiente educacional que valoriza a autodescoberta, a identificação pessoal e a disseminação de ideologias construtivas, a escola se torna um catalisador poderoso para o desenvolvimento social e humano.

Palavras-chave: Escola. Professor. Interações.

INTRODUÇÃO

As diferentes demandas do momento atual impõe ao profissional de educação desenvolver habilidades quepossibilitem uma melhor adaptação às novas culturas e aos novos padrões de conduta social. Além disso, o acelerado processo de globalização em que se encontra o país e o mundo, insere o homem em um ambiente de alta competitividade e seletividade. Nesse contexto, a relação professor-aluno representa um esforço a mais na busca de praticidade, afetividade e eficiência no preparo do educando para a vida, numa redefinição do processo ensino-aprendizagem.

O professor constrói o seu conhecimento nos cursos de formação e em sua experiência de vida. Do mesmo modo, o aluno constrói seu conhecimento na escola e em sua experiência de vida. Compete ao professor, como mediador, estabelecer os objetivos de conhecimento relevantes para a aprendizagem, em visualizar esta relevância, quando dos indivíduos, em relacionar estes novos conhecimentos comos que já detêm.

Este estudo objetiva analisar como se processa a interação professor aluno, e as interações no ambiente escolar, bem como, apontar o papel do professor como facilitador no processo ensino aprendizagem. Foi realizado um estudo bibliográfico, desenvolvido com base em projeto de pesquisa, disponível em livros e artigos científico. Alguns autores relevantes como LIBÂNEO e SAVIANI estão presentes nesta pesquisa, que buscará associar a teoria com a prática vivenciada no interior das instituições educativas onde ocorre, antes de tudo, um contato humano entre pessoas que pensam e agem.

Em todo o processo de aprendizagem humana, a interação social e a mediação tem fundamental importância. Na escola pode-se dizer que a interação professor- aluno é imprescindível para que ocorra o sucesso no ensino-aprendizagem. Por essa razão justifica-se a existência de tantos trabalhos e pesquisas na área da educação dentro dessa temática, e todos procuram destacar a interação social e o papel do professor mediador, como requisitos básicos para qualquer prática educativa eficiente.

FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NA CONTRIBUIÇÃO DE UM AMBIENTE ESCOLAR DE INTERAÇÕES E APRENDIZAGENS

A vida humana remete a uma convivência em sociedade e essa convivência é permeada por elementos vitais tais como: o desenvolvimento humano; a interação social; a socialização e a mediação entre tantos outros aspectos indispensáveis à vida comunitária. Conhecer, entender e respeitar regras são normas básicas para a humanidade viver harmonicamente, essas condições também são essenciais na escola pois é ela uma for-

madora social, crítica, acadêmica e co-transmissora de uma herança cultural acumulada.
As relações humanas não se limitam apenas a formação de grupos e a relação entre eles, ela é o elo mais concreto nas relações mantidas entre os membros de uma comunidade, tendo como característica peculiar a interação mútua entre seus componentes na busca de interesses e/ou na resolução de conflitos. Ela surgiu da necessidade de humanizar e democratizar o acesso igualitário de todos a um grupo social de forma mais justa e ganhou força em estudos específicos desenvolvidos pelas Ciências Humanas que interessou-se em adequá-la conforme a evolução da espécie humana e suas especificidades.
As relações humanas são caracterizadas principalmente pela preocupação com o bem estar das pessoas, ela prioriza a moral como ferramenta competente na convivência amistosa onde a confiança e o respeito ditam as regras que regem os regulamentos acordados.
Os elementos aqui um pouco mais aprofundados são indissociáveis e indispensáveis em todos os níveis das relações interpessoais, tendo a aprendizagem como instrumento garantidor da interação desde a sua forma mais simples até o mais alto grau de complexidade norteando o indivíduo no saber lidar com seu meio social, neste contexto a escola é o espaço social e facilitador deste processo.
A interação leva o indivíduo a perceber as diferenças entre seus pares e o situa nas suas responsabilidades, limites e atividades grupais e individuais, criando nesse sujeito noção de respeito, auto-estima, harmonia e amor.
As atividades sociais exercitam a capacidade de cada um organizar e valorizar as relações interpessoais e a forma de como lidar com sentimentos vivenciados. Todas as relações humanas tem a comunicação como base sólida para integrar a humanidade na unificação da troca de conhecimento e esse aspecto garante a perpetuação das descobertas e aprendizagens e também engloba fatores como
conflitos, mediação e conciliação. Tudo isso tem sua importância, destaque e relevância na qualidade dessas relações.
A maneira de pensar e de agir insere o indivíduo em grupos onde se identifique com características mais corriqueiras de sua vida e determina seu comportamento como sujeito ativo ou não, e, esse convívio coletivo enriquece, interfere e determina a vida comunitária.
No contexto educacional formal através da escola, cabe ao educador aproximar as diferenças, facilitar o acesso ao novo, transformar dificuldades, harmonizar a convivência e provocar no aluno o desejo de aprender fazendo do espaço sala de aula um local de transformação de colegas em companheiros, valorizando as relações e interações como objeto primordial de ação coletiva.
Segundo Pereira (2011):

A docência, portanto, é uma atividade complexa porque a realidade na qual o professor atua é dinâmica, conflituosa, imprevisível e apresenta problemas singulares que, portanto exigem soluções particulares. Exige mobilizações de saberes para o cumprimento do objetivo de educar que é: o desenvolvimento das diferentes capacidades – cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de inserção social e de relação interpessoal – dos educandos, que se efetiva pela construção de conhecimentos. (PEREIRA, 2011, p. 69).

A escola surgiu da necessidade dentro de um processo social à medida que este se tornou mais complexo, como também evoluiu e ganhou novas estruturas. “A escola surge como antídoto à ignorância, (...) seu papel é difundir a instrução, transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados logicamente” (SAVIANI, 1986).
Libâneo (1998) expoê o seguinte:

Eu venho propondo quatro objetivos para a escola de hoje. [...] eles formam uma unidade [...]. O primeiro deles é o de preparar os alunos [...] para a vida numa sociedade tecno-científica-informacional. [...] Para isso, é preciso investir na formação geral, isto é, no domínio de instrumentos básicos da cultura e da ciência e das competências tecnológicas e habilidades técnicas requeridas pelos novos processos sociais e cognitivos. Na práti-

ca, refiro-me a conteúdos [...] que propiciem uma visão de conjunto das coisas, capacidade de tomar decisões, de fazer análises [...]. Em segundo lugar, proponho o objetivo de proporcionar meios de desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas, ou seja, ajudar os alunos nas competências do pensar autônomo, crítico e criativo. Este é o ponto central do ensino atual, que deve ser considerado em estreita relação com os conteúdos, pois é pela via dos conteúdos que os alunos desenvolvem a capacidade de aprender [...]. O terceiro objetivo é a formação para a cidadania crítica e participativa. As escolas precisam criar espaços de participação dos alunos dentro e fora da sala de aula em que exercitem a cidadania crítica. [...] O quarto objetivo é a formação ética. É urgente que os diretores, coordenadores e professores entendam que a educação moral é uma necessidade premente da escola atual. Não estou pregando o moralismo [...] Estou falando de uma prática de gestão, de um projeto pedagógico [...] que programe o ensino do pensar sobre valores. [...] Em resumo, eu proponho investir na capacitação efetiva para empregos reais e na formação do sujeito político socialmente responsável. (LIBÂNEO, 1998b, p. 4-5).

Entender a escola como mediação significa compreender o conhecimento como ponte da efetivação de um processo de transformação social. A escola pode ser considerada como um espaço, capaz de desenvolver e elevar o indivíduo intelectual e culturalmente dentro de uma sociedade, "de um lado a determinação histórico-social do sujeito e, de outro lado, a ação transformadora do homem frente ao mundo social" (LIBÂNEO, 1984).
Nesse sentido Freire (1996, p. 26) destaca:

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se "aproximar" dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso "bancário" meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo.

A escola deve ter como objetivo desenvolver às várias inteligências do aluno, bem como auxiliá-los a encontrar suas "inteligências" desde que adequadamente estimulado. Para isso é necessário que a escola considere as diferenças entre alunos em vez de ignorá-los.
Diante do exposto, Vieira (2007) comenta:

Não há dúvida que esta deve ser "ao mesmo tempo prática, racional e emocional". Deve formar pessoas que sejam "capazes de compreender o mundo e criar seus projetos" aproveitando as oportunidades geradas pelo cenário que se desenha nos primeiros anos deste século [...]. Dentre os fatores que podem vir a contribuir para construir essa educação, vale a pena referir aqueles destacados por Braslavsky: 1) o foco na relevância pessoal e social; 2) a convicção, a estima e a auto-estima dos envolvidos; 3) a força ética e profissional dos mestres e professores; 4) a capacidade de condução de diretores e inspetores; 5) O trabalho em equipe dentro da escola e dos sistemas educacionais; 6) as alianças entre as escolas e os demais agentes educacionais; 7) o currículo em todos os seus níveis; 8) a quantidade, a qualidade e a disponibilidade de materiais educativos; 9) a pluralidade e a qualidade das didáticas; e 10) condições materiais e incentivos socioeconômicos e culturais mínimos. [...] Por óbvio que pareça, é importante insistir que as políticas e a gestão da educação básica necessitam encontrar seu foco na essência da tarefa educativa – bem ensinar e bem aprender – tudo fazendo para cumprir a função social da escola com sucesso. [...] Sua razão de existir está intrinsecamente ligada à tarefa primordial de bem ensinar e aprender. Gestão escolar bem sucedida, portanto, é aquela voltada para a aprendizagem de todos os alunos. (VIEIRA, 2007, p.15)

Nesse sentido seria função da escola enfatizar uma educação centralizada no aluno, seus interesses, aptidões e objetivos, possibilitando se tornar um cidadão integrado em sua comunidade. Também é função da escola ampliar a capacidadede interação

do sujeito com a aprendizagem sistemática, ressignificar a aprendizagem já adquirida, criar vínculos, estimular a capacidade criadora, mobilizar os saberes e relacioná-los ao conhecimento para então transformá-los em instrumentos que facilite agir sobre a realidade.

LIBÂNEO (1998), afirma que a escola com a qual sonhamos deve assegurar a todos a formação que ajude o aluno a transformar-se em um sujeito pensante, capaz de utilizar seu potencial de pensamento na construção de conceitos, habilidades e valores.

Enquanto espaço de socialização, a escola constitui-se em um conjunto de afetividades que, de forma metódica, continuada e sistemática, responde pela formação inicial e progressiva da pessoa, permitindo-lhes posicionar-se frente ao mundo.

As interações sociais que se desenvolvem neste espaço formativo ajudam os alunos a compreenderem-se a si mesmo e aos outros, enquanto sujeitos sociais e históricos e, assim, oportuniza a construção da base inicial para a vivência efetiva de sua cidadania. Por isso, a escola deve ser espaço de formação e informação, onde propicie a inserção do aluno no contexto das questões sociais marcantes em um universo cultural maior.

Planejamento e possibilidade de situações de ensino-aprendizagem; gerenciar o desenvolvimentoda aprendizagem, as quais estejam conectadas com os níveise capacidades dos educandos; promover estratégias de ensinodiversificadasde modo que sejam heterogêneasno ambienteeducativo; incitar o interesse do aluno pelo aprendizado e potencializarsuas competências; desenvolvera prática colaborativamediante trabalhos em grupo; envolver-se nas ações desenvolvidaspela gestão escolar, organizando e negociando projetos na unidade de ensino; trabalhar em parceria com as famílias dos alunos; inserir os mecanismos tecnológicos para a melhora da aprendizagem e flexibilidade na realização de reuniõese debates; assumir a sua responsabilidade ética e profissionale administrar a continuidade de seu processo de formação(Perrenoud, 2000, p.128).

A escola visa explicitamente à socialização do sujeito e exerce a função de oportunizar a interação com o outro e com o saber. Partindo desse pressuposto cabe a ela organizar os espaços para uma prática docente também lúdica de sintonia com o mundo e com informatização midiática, avaliando juntamente os pontos positivos e negativos. É ela que media a ação humana e ajusta a realidade natural e social na construção do processo coletivo de aprendizagens vinculando seu compromisso educacional de análise crítica que sustenta a finalidade sócio- política da educação em direção aos interesses emancipatórios das classes sociais.

Nesse sentido, um aspecto imprescindível que contribuirá para que a escola seja de fato esse espaço de socialização e aprendizagens significativas é a formação de professores que vão atuar no ensino formal, pois é através do professor mediador é que as ações que envolvem a escola vão contribuindo para que o educando exerça de forma consciente sua cidadania no que diz respeito a sua formação técnico-científico-cultural, é, um dos grandes desafios para o ensino no Brasil. Esse processo de formação deve ser entendido como uma permanente evolução que não se encerra no término da graduação, visto que hoje temos uma realidade diferente que exige do profissional uma postura atuante de contextualizar as diferentes demandas frente aos desafios da sala de aula.

Pensar na formação desse profissional não é considerar somente a prática pedagógica, é, também levar em consideração a profissão docente e as demais relações de trabalho e de poder das instituições que formam os vários tipos de profissionais presentes no espaço escolar.

Não basta ao professor conhecer teorias, perspectivas e resultados. Tem de ser capaz de construir soluções adequadas para os diversos aspectos de sua ação profissional, o que requer capacidade de mobilização, articulação de conhecimento teórico, capacidade de lidar com situações concretas, competências que se têm de desenvolver progressivamente ao longo da sua formação, tanto na formação inicial como ao longo da carreira profissional.

É preciso reforçar os professores como “co-

nhecedores", construindo uma ação pedagógica baseada nas suas intuições, nas suas reflexões sobre a prática e na sua capacidade de deliberar-em-ação. O conhecimento profissional docente é difícil de apreender, tem uma dimensão teórica, mas não é só teórico, tem uma dimensão prática, mas não é só prático, tem uma dimensão experiencial, mas não é apenas produto da experiência. É um conjunto de saberes, de disposições e de atitudes mais a sua mobilização em ação. (NÓVOA ,2011, p. 75)

As mudanças ocorridas na educação no Brasil e mesmo em todo o mundo, tanto em relação às novas tecnologias quanto às novas pesquisas científicas, têm demonstrado a necessidade de o profissional da educação estar em constante aprendizagem, o que podemos caracterizar como "formação continuada".
Segundo LIBÂNEO (2004), "o termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional".
No parágrafo acima, o autor expressa, que não basta concluir um curso de licenciatura, é preciso ter consciência de que esta formação não acaba com a formatura e sim, fará parte de toda a sua trajetória profissional.
Muitas vezes os estudantes de cursos de licenciatura apontam dificuldades em investir na formação continuada. Essa resistência é mais comum ocorrerentre os docentes mais antigos na profissão, por um movimento sócio-histórico, onde o professor era visto como mero reprodutor de atividades ligadas a um currículo que não favorecia ao desenvolvimento do pensamento crítico. Não havia prática reflexiva, ou a busca por saberes e conhecimentos como se tem a liberdade de fazer nos dias atuais.
PERRENOUD (1999), afirma que:

A reflexão possibilita transformar o mal-estar, a revolta, o desanimo, em problemas, os quais podem ser diagnosticados ou até resolvidos com mais consciência, com mais método. Ou seja, uma prática reflexiva nas reuniões pedagógicas, nas entrevistas com a coordenação pedagógica, nos cursos de aperfeiçoamento, nos conselhos de classes, etc... – leva a uma relação ativa e não queixosa com os problemas e dificuldades.

A formação continuada é um fator de extrema importância par que haja a melhoria da qualidade da educação no país.
As exigências quanto a formação docente, não nascem do acaso, compreende- se pela necessidade do professor atualizar-se, no sentido de ministrar um ensino que corresponda à formação do cidadão e que o envolve socialmente, como aponta, consoante o dispositivo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9.394/96, são apresentados como critérios para a formação do educador que:

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender os objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:
– A associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;
– Aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Explicar a necessidade de mudanças e de transformações porque passa o ensino atual, implica em entender que:

As instituições escolares vêm sendo pressionadas a repensar seu papel diante das transformações. (...) essas transformações, decorrem da conjunção de um objetivo de acontecimentos e processos que acabam por caracterizar novas realidades sociais, políticas, econômicas, culturais, geográficas (LIBÂNEO, 2004, p. 45-46).

Ainda que o professor tenha que defrontar com a realidade que lhe é imposta, é importante estar em constante formação, pois no passado o maior bem adquirido pelo homem

era a terra, que possuía valor de uso e de troca. Já na contemporaneidade, conforme afirma LINHARES (2000), estamos passando por um momento em que:

Se a riqueza foi, outrora, medida por bens materiais (terra, casas, gado, tamanho e potência do exército), atualmente estámaterializada na posse de um tipo de conhecimento – o tecnológico– implicando mais do que em máquinas, na atuação de mulheres e homens. (LINHARES, 2000)

Os estudantes hoje convivem com computadores, vídeo-games, internet, utilizam a linguagem virtual, que foi criada para ser utilizada no ciber espaço, além de estarem sendo bombardeados a todo instante, por informações visuais, sonoras e escritas.
Portanto, o profissional de educação deve estar constantemente atualizado para acompanhar, orientar e preparar seus alunos para o uso das novas tecnologias e para cumprir a importante tarefa de transformar informações em conhecimento.
A formação teórica e prática do professor contribuirá para melhorar a qualidade de ensino, visto que, são as transformações sociais que irão gerar transformações no ensino.
Uma das relações entre teoria e prática na formação do professor deve ocorrer na área do conhecimento especializado. Posto que na atualidade é necessário que professores desenvolva em seus alunos a capacidade de relacionar a teoria à prática, é indispensável que em sua formação os conhecimento especializados sejam inseridos no contexto para promover uma permanente construção de significados desses conhecimentos com referência a sua aplicação.
Esse tipo de relação entre teoria e prática, é decisiva para o professor, pois ele terá de refazê-la e aplicá-la com seus alunos, a aprendizagem da transformação didática do conteúdo, seja ele teórico ou prático é específica da formação do professor.
Sabe-se que é difícil para alguns profissionais investirem em sua formação. Porém, se faz necessário a tomada de consciência desse profissional, sobre sua importância na orientação das gerações mais novas no que se refere à formação para a cidadania.
O papel do professor é de suma importância para a construção de uma sociedade mais justa, mais humana, mais solidária e menos excludente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a abordagem teórica desta pesquisa é possível observar a necessidade de novos olhares para a transformação do processo de ensinar e aprender.
O professor mediador é facilitador do processo de ensino e aprendizagem e os benefícios dessa relação de troca, respeito e afetividade ultrapassam os limites profissionais e escolares e contribui para que o aprendiz entenda as diversas e complexas formas de buscar novas aprendizagens se lançando às novas descobertas.
Mediar a aprendizagem é ao mesmo tempo ser um estimulador da criação, visto que a capacidade criadora é fonte inesgotável da busca de novas descobertas, é auxiliar o aluno no enfrentamento de suas frustrações diante do surgimento de alguma dificuldade e superar o não saber com a possibilidade da nova aprendizagem poisa dificuldade deaprendizagem não está desvinculada do aprender.
As condições para que o espaço escolar se torne um ambiente capaz de favorecer a construção do conhecimento e as interações, dependem essencialmente da postura do professor em sala, ele deve conhecer os interesses, as necessidades e as expectativas atentando para as características individuais, e para eficácia dessas condições é essencial o tipo de metodologia utilizada no desenvolvimento dos conteúdos, as estratégias de ensino, o nível de motivação e prontidão em que se encontram os alunos para que aprendizagens significativas de fato aconteçam.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

LIBÂNEO, J.C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 6 ed. São Paulo: Loyola, 1984.

LIBÂNEO, José Carlos. Perspectivas de uma pedagogia emancipadora face às transformações do mundo contemporâneo. Revista Pensar a Prática, Goiás, v. 1, p. 1- 22, jan./jun. 1998b.

. Didática. São Paulo: Editora Cortez 1994.

. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Editora Cortez, 1998.

. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. Curitiba: Educar em Revista. Editora UFPR, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 1998a.

LINHARES, C.F.S. Experiências Instituintes em Escola Pública: memórias e projetos para a formação de professores. Projeto de Pesquisa/CNPq. Rio de Janeiro, 2000.

NÓVOA, Antônio (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PERRENOUD, P. As dez novas competências para ensinar.Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, P. "Construir as competências desde a escola". Artmed. Porto Alegre, 1999.

VIEIRA, Sofia Lerche. Política(s) e Gestão da Educação Básica: revisitando conceitos simples. RBPAE – v.23, n.1, p. 53-69, jan./abr. 2007.